



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

BOLETIM DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO ESTADO DA PARAÍBA

2020



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

João Azevêdo Lins Filho
Governador do Estado

Ana Lúcia Costa Feliciano
Vice-Governadora

Gilmar Martins de Carvalho
Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPLAG

Francisco Petrônio de Oliveira Rolim
Secretário Executivo de Planejamento, Orçamento e Gestão

Ricardo Lavor
Diretor Executivo do Sistema Estadual de Planejamento - DIPLAN

José Jakson Amâncio Alves
Gerente Executivo de Desenvolvimento Municipal e Regional

Equipe técnica

José Jakson Amâncio Alves

Maluá Münt Ribas

Janayna Maria Carvalho Alves

Simone Ana Olimpio

Rosimélia Lima S. de Araújo

Leilah Silva Barros

Maria Arlete de Souza



O presente documento se refere a um panorama socioeconômico do estado da Paraíba frente ao desempenho regional e nacional no ano de 2018. Os indicadores, referentes à condição dos domicílios, educação, mercado de trabalho e renda são resultados de um vasto trabalho com vistas à redução do hiato nos indicadores socioeconômicos da população paraibana e nordestina relativamente ao nível nacional.

Mesmo frente a um cenário nacional de desaceleração, desde o ano de 2012, o produto interno bruto da região Nordeste apresenta patamares de crescimento acima da média nacional, reflexo da descontinuidade do contexto histórico de subdesenvolvimento regional frente às novas oportunidades e investimentos da economia nordestina. No caso da Paraíba, o crescimento acumulado do PIB paraibano, no período de 2010 a 2017 permaneceu em 12,9%, situando-se acima do acumulado no Nordeste (6,5%) e no Brasil (3,7%). A Paraíba permaneceu sendo a 6ª economia do Nordeste e a 19ª do Brasil em crescimento real quando comparado ao ano 2016.

Tabela 1- RANKING PIB DA REGIÃO NORDESTE (R\$ mil)

1º Bahia	268.660.841
2º Pernambuco	181.550.642
3º Ceará	147.890.392
4º Maranhão	89.524.184
5º Rio Grande do Norte	64.294.547
6º Paraíba	62.386.787
7º Alagoas	52.843.468
8º Piauí	45.358.616
9º Sergipe	40.703.766

Fonte: IBGE/Órgãos Estaduais de Estatística / Secretarias Estaduais do Governo – Contas Regionais do Brasil, 2017.

Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

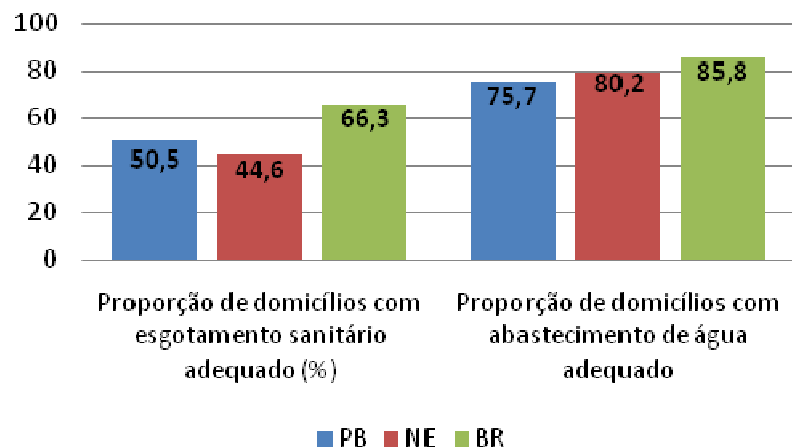
Os indicadores aqui dispostos captam aspectos relacionados à qualidade de vida e ao desenvolvimento da população e contribui para a elaboração de um planejamento estratégico democrático, sustentável e integrado, situando o desempenho paraibano em relação à região Nordeste e ao Brasil.

Como pode ser visto no Gráfico 1, os indicadores de infraestrutura apontam a participação dos domicílios com esgotamento sanitário adequado na Paraíba mais elevada do que a observada no Nordeste (50,5% e 44,6%).



Contudo, a insuficiência na provisão de saneamento é uma realidade brasileira, de forma que apenas 66,3% da população brasileira possuem esgotamento sanitário adequado e 85,8% possui abastecimento de água adequado.

Gráfico 1 – Indicadores de Saneamento Básica adequado, 2018



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

Para reverter esses dados, no ano de 2019, o Governo do Estado da Paraíba, através do Programa de Esgotamento

Sanitário, realizou ações voltadas à população de 18 municípios, que visam à melhoria nos sistemas de esgotamento, dessalinização da água e perfuração de poços. Além da manutenção de redes de tratamento de água e simplificação de abastecimento de água em comunidades rurais.

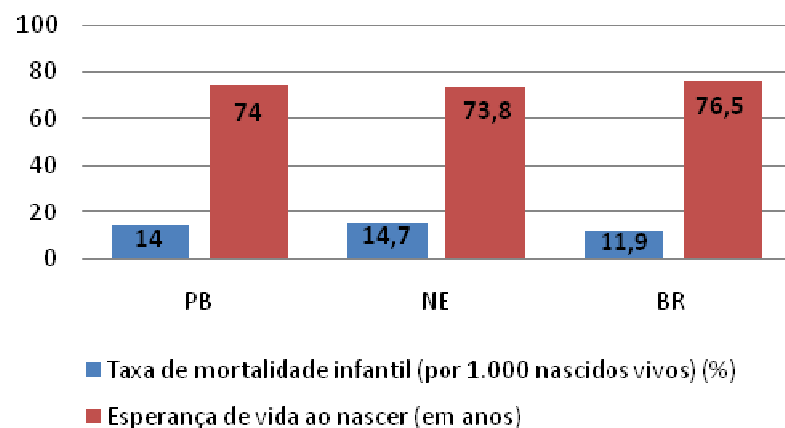
A taxa de mortalidade infantil é um exemplo de indicador sensível à situação do saneamento e também pode se relacionar com aspectos voltados à cobertura assistencial, hospitalar e acompanhamento médico. A taxa de mortalidade infantil registrada no Nordeste e na Paraíba ainda se situa acima da média nacional, de acordo com a análise da projeção realizada pelo IBGE.

Contudo, desde o ano de 2010 os dados apresentam um estreitamento da distância entre as taxa a nível regional e nacional. No intuito de acelerar esse processo, no ano de 2019 foram instaladas 21 salas de telemedicina em 14 cidades através do Projeto Cuidar e foram realizadas 114



cirurgias, superando os anos anteriores, onde a média era de 72 cirurgias ao ano. Já a esperança de vida ao nascer, por se referir a um indicador que agrega fatores geracionais, se manteve basicamente constante ao longo do período analisado, ressaltando que ações concretizadas hoje também possuem um impacto no desenvolvimento futuro.

Gráfico 2 – Taxa de mortalidade Infantil (%) e Esperança de vida ao nascer (anos)



Fonte: IBGE/Projeção da População.

Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

Os indicadores educacionais revelam, para além do nível de instrução da população, um indicativo do perfil do mercado de trabalho no médio e curto prazo, uma vez que são os jovens de hoje que compõem ou irão compor o mercado de trabalho futuramente. Dessa forma, na medida em que são realizadas ações voltadas à universalização do ensino, maior a produtividade do trabalho.

Na Paraíba, os indicadores educacionais vêm apresentando patamares cada vez mais próximos ao desempenho nacional, a exemplo da taxa de frequência escolar ajustada líquida, que mede o somatório de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa de ensino e estudantes da mesma idade que já concluíram em relação à população da mesma faixa etária.



Tabela 2 - Indicadores Educacionais, 2018

	PB	NE	BR
Taxa ajustada de frequência escolar líquida de 6 a 14 anos (%)	97,1	97,0	97,4
Taxa de analfabetismo (em pessoas de 15 anos ou mais) (%)	16,1	13,9	6,8
Taxa de escolarização de pessoas de 15 a 18 anos (%)	87,5	86,9	88,2
Proporção de pessoas de 18 a 29 anos de idade com no mínimo 12 anos de estudo (anos)	58,0	58,6	66,4
Escolaridade média (em pessoas de 25 anos ou mais) em anos de estudo	7,7	7,9	9,3
Percentual da população (com 25 anos ou mais) com nível superior completo	12,3	11,3	16,5

Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

Entre a população de 6 a 14 anos de idade, o indicador alcançou 97% em todas as esferas analisadas. Já em relação aos estudantes do ensino médio, ou seja, aqueles entre 15 e 18 anos, o desempenho da Paraíba foi superior ao da Região Nordeste, alcançando um patamar próximo à participação nacional (87,5% e 88,2%, respectivamente).

A taxa de analfabetismo em pessoas de 15 anos ou mais ainda é uma problemática nacional, alcançando em 2018 um patamar de 6,8% no Brasil. A região Nordeste e especificamente a Paraíba também enfrentam essa complexa situação, alcançando no mesmo ano 13,9% e 16,1% respectivamente.

Com a proposta de expandir a oferta de ensino e tornar a estrutura já existente mais acessível e universal, no ano de 2019 investiu-se na expansão de mais de 53 novas Escolas Cidadãs Integrais, a construção de 13 novas escolas estaduais, além dos investimentos em reforma e transporte.

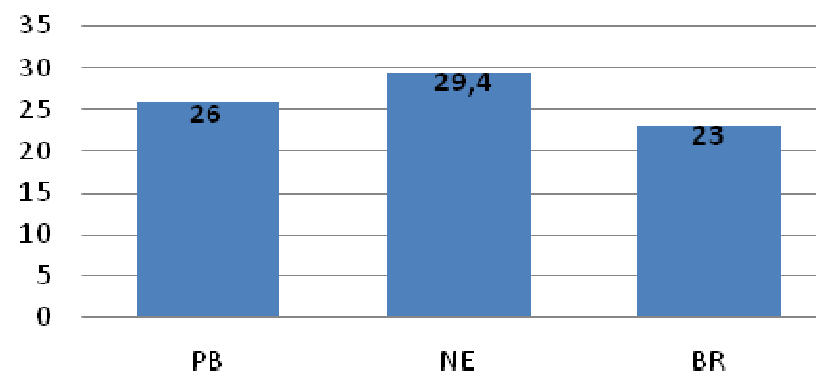
O planejamento também expressa a preocupação com o nível de qualidade de ensino através dos projetos Giramundo Professor e os Prêmios Mestres da Educação e Escola de Valor. Além disso, programas que visam à integração entre os estudantes com o mercado de trabalho, através de Programas como o Primeira Chance e o Projovem também foram desenvolvidos no intuito de redução a parcela



crescente da população na força de trabalho que não trabalha e não estuda.

Em relação à educação superior, aferiu-se que no ano de 2018, embora o percentual da população de 25 anos ou mais com nível superior completo na região nordeste seja consideravelmente inferior ao observado no Brasil, o desempenho no Estado da Paraíba se posicionou acima da média regional (12,3% contra 11,3%) e ações como o Se Liga no Enem, realizadas no ano de 2019 contribuem para que os jovens paraibanos ingressem na educação superior.

Gráfico 3 - Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estuda e não está ocupado, 2018



Fonte: IBGE/SIS – Síntese de Indicadores Sociais.

Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

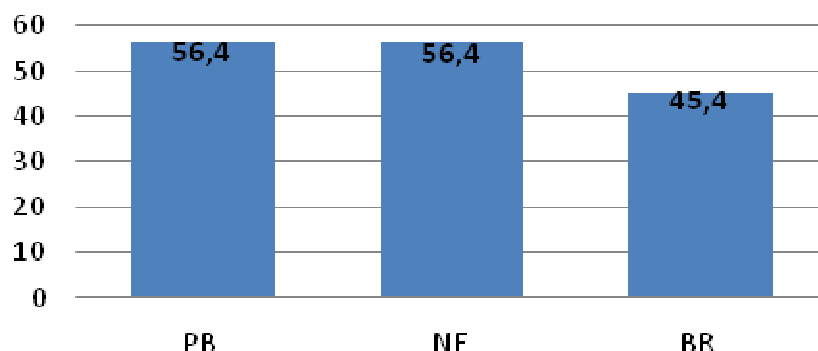
Já os dados referentes ao mercado de trabalho, a taxa de desocupação da população de 14 anos ou mais, no estado da Paraíba foi inferior à média regional e nacional, apontando para uma maior inserção no mercado de trabalho.

Contudo, os indicadores de informalidade também são mais elevados na região Nordeste em relação ao desempenho nacional, de forma a trazer uma reflexão acerca da qualidade



do trabalho ofertado em regiões onde se situam os níveis mais inferiores de rendimento médio e renda per capita.

Gráfico 4 - Proporção da população (14 anos ou mais) ocupada informalmente, 2018



Fonte: IBGE/SIS – Síntese de Indicadores Sociais.
Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

Em relação aos indicadores de rendimento, pode ser visto na Tabela 3 o desempenho do estado da Paraíba frente à região Nordeste, onde todos os níveis de renda observados são mais elevados no estado. Contudo, ao analisar a situação em relação à média nacional, se percebe uma maior pobreza

relativa, principalmente no que diz respeito à população com rendimento domiciliar per capita até R\$89,00 e inferior a ½ salário mínimo.

Tabela 3 - Indicadores de Rendimento, 2018

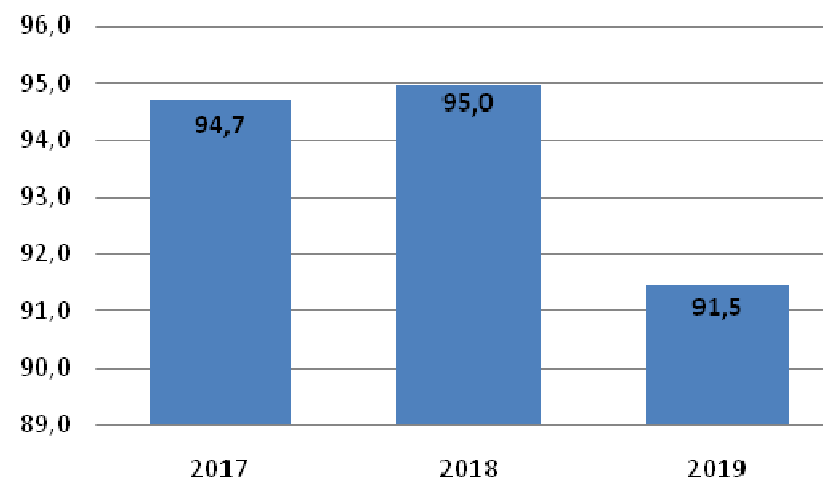
	PB	NE	R
Rendimento médio mensal real e habitual do trabalho principal (salário mensal) (R\$)	1.565	1.497	2.234
Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita	0,547	0,545	0,545
Renda domiciliar per capita real (R\$)	881	815	1.337
Rendimento domiciliar per capita das pessoas com os 40% dos menores rendimentos (R\$)	224	202	339
Percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita até R\$ 89	6,3	8,4	4,2
Percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$1,9/dia PPP 2011	11,2	13,6	6,5
Percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a 1/2 salário mínimo	45,5	48,7	29,4

Fonte: IBGE/SIS – Síntese de Indicadores Sociais e PNAD Contínua
Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.



Para além prioridades e oportunidades de investimento e de manter um olhar sensível para a demanda da população, o planejamento também agrega aspectos referentes à questão fiscal, uma vez que a situação orçamentária deve ser compatível com o planejado e assim seguir um planejamento sustentável. Como pode ser visto no Gráfico 5, mesmo com todas as obras e investimentos realizados no ano de 2019, nesse mesmo ano, a razão da despesa orçamentária do Estado da Paraíba em relação à receita alcançou patamares inferiores comparativamente aos anos anteriores, indicando um superávit fiscal relativamente mais elevado.

Gráfico 5 – Razão da despesa em relação a receita Estadual da Paraíba, 2019 (%)



Fonte: SAGRES - PB

Elaboração: SEPLAG – PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que questões relacionadas à qualidade de vida da população vão muito além dos indicadores monetários. As ações planejadas além de trazerem um retorno para a população também são realizadas de forma consciente e, portanto buscam o equilíbrio fiscal para manter a sua sustentabilidade.



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Atualmente atravessamos uma pandemia com o fenômeno do COVID-19, o que evidencia as prioridades da população em relação á aspectos básicos como saúde, moradia e saneamento. Além disso, com altos níveis de informalidade, o isolamento social, tão necessário neste momento, expõe as famílias a uma situação de maior vulnerabilidade monetária.

Nesse contexto, o planejamento estratégico torna-se essencial para uma gestão democrática, que visa à superação dos desafios presentes e cresce de forma inclusiva.